JORNAL GAZETA RN

MOSSORÓ - ANO 1 EDIÇÃO - NÚMERO 28 | **TERÇA-FEIRA 20/10/2026** | TIRAGEM 3.000

Democracia? Eleitores relatam pressão por escolhas políticas no RN



Na reta final da campanha eleitoral no Rio Grande do Norte, relatos de pressão política levantam questionamentos sobre o respeito à liberdade de escolha dos eleitores.

GERAL



Página 5

Mossoró vence etapa estadual do Fortalece PSE e representará o RN em Brasília

CULTURA



Cidade da Cultura avança e promete transformar o Corredor Cultural de Mossoró

Página 8



Baraúnas empata com o Palmeira e segue na vice-liderança da Segunda Divisão

Com o resultado, o Tricolor mossoroense chegou aos cinco pontos e permanece na vice-liderança da competição.



Homem é morto a tiros em Governador, pai tenta defendê-lo e fica ferido

Conhecido como Neto foi morto a tiros na manhã deste domingo (18), no município de Governador Dix-Sept Rosado, na região Oeste do Rio Grande do Norte.



Quatro anos de uma mudança para os moradores da Ilha de Santa Luzia

A Prefeitura de Mossoró completa, neste mês de outubro, quatro anos da inauguração da ponte da rua Benício Filho, na Ilha de Santa Luzia.





O Rio Grande do Norte diante de uma escolha decisiva

JOTA FERREIRA
JORNALISTA

O Rio Grande do Norte se prepara para uma das decisões políticas mais importantes dos últimos anos. No próximo dia 25 de outubro, os potiguares voltarão às urnas para escolher o governador que comandará o Estado pelos próximos quatro anos. A disputa coloca frente a frente Allyson Bezerra, do União Brasil, e Cadu Xavier, do PT, com trajetórias e experiências administrativas distintas.

A reta final da campanha exige que o eleitor avalie mais do que discursos e promessas. A capacidade de gestão, a responsabilidade com os recursos públicos, a apresentação de propostas viáveis e o compromisso com as demandas da população devem ocupar o centro do debate.

Allyson Bezerra construiu sua trajetória política em Mossoró, onde venceu a eleição para prefeito em 2020 e conquistou a reeleição em 2024. Sua experiência à frente de uma das principais cidades do Estado é um dos argumentos centrais de sua candidatura. A administração municipal lhe proporcionou contato direto com desafios relacionados à saúde, educação, infraestrutura e prestação de serviços públicos.

A experiência de Allyson, porém, não elimina os desafios de uma eventual gestão estadual. Governar o Rio Grande do Norte exige lidar com questões mais amplas, como segurança pública, hospitais regionais, ensino médio, recuperação de rodovias e equilíbrio das contas. O candidato precisa demonstrar como pretende transformar a experiência municipal em resultados para os 167 municípios potiguares.

Cadu Xavier apresenta um perfil diferente. Engenheiro de computação, mestre em engenharia de produção e auditor fiscal do Estado desde 2005, ele acumulou experiência na administração pública e comandou a Secretaria de Estado da Fazenda. Sua formação técnica e seu conhecimento sobre arrecadação e planejamento financeiro são pontos importantes de sua trajetória.

Por outro lado, Cadu nunca exerceu um mandato eletivo e chega à disputa após ocupar funções no governo da petista Fátima Bezerra. Sua candidatura está associada à continuidade administrativa, o que torna necessário esclarecer quais políticas pretende manter, quais deverão ser modificadas e como pretende responder às cobranças da população em áreas que ainda enfrentam dificuldades.

A comparação entre os dois candidatos passa, portanto, por credenciais diferentes. Allyson apresenta a experiência de quem já governou um município, enquanto Cadu destaca o conhecimento técnico e a atuação na estrutura estadual. Em ambos os casos, o eleitor precisa avaliar a capacidade de liderança, o planejamento e a disposição para apresentar resultados concretos.

Entre as principais demandas do Rio Grande do Norte estão a melhoria dos serviços de saúde, o fortalecimento da educação pública, o combate à violência, a recuperação das estradas e a geração de empregos. Também será necessário discutir receitas, despesas e investimentos, com propostas que considerem a realidade financeira do Estado.

No primeiro turno, segundo os números apresentados no levantamento eleitoral, Allyson Bezerra recebeu 733.809 votos, equivalentes a 36,94% dos votos válidos, enquanto Cadu Xavier obteve 718.300 votos, ou 36,16%. A diferença de 15.509 votos demonstra o equilíbrio da disputa e indica que a conquista de novos apoios será decisiva nesta etapa da campanha.

Allyson chega ao segundo turno com a vantagem numérica do primeiro turno e a experiência de ter administrado Mossoró. Cadu busca convencer os eleitores de que sua formação técnica e sua atuação no governo estadual o credenciam para assumir o Executivo. A decisão, contudo, dependerá da avaliação dos potiguares sobre as propostas, a capacidade de gestão e as prioridades de cada candidatura. No dia 25 de outubro, caberá ao eleitor escolher qual projeto considera mais preparado para enfrentar os desafios do Rio Grande do Norte.



EXPEDIENTE

REDAÇÃO
Rua Desembargador Dionísio Filgueira, 327, Centro, Mossoró/RN · CEP: 59610-090 ·
Tel.: 84-92175-2413 Publicações/Comercial: 84 921838859
Redação: 84 987128604 · Portal: www.portalgazetarn.com.br

DIRETOR / PRESIDENTE
Jota Ferreira

EDITOR CHEFE
Ítalo Bruno

REPR. COMERCIAL
Deyvisson Barros

DIAGRAMAÇÃO / ARTE
Neto Silva

GRN
JORNAL GAZETARN

CHARGE



Democracia sob pressão: eleitores relatam constrangimento por escolhas políticas no RN



Na reta final da campanha eleitoral no Rio Grande do Norte, relatos de pressão política levantam questionamentos sobre o respeito à liberdade de escolha dos eleitores. As denúncias, que circulam também no ambiente virtual, apontam tentativas de impor apoio a Cadu de Lula (PT) para o Governo do Estado, como se a preferência pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva obrigasse o eleitor a votar no candidato petista no segundo turno.

Um dos relatos ocorreu durante um evento no sábado. Uma moradora do bairro Boa Vista afirmou ter sido constrangida por manter uma fotografia de Lula e, ao mesmo tempo, utilizar um adesivo de Allyson Bezerra (União Brasil). Segundo ela, a situação chegou ao ponto de quase ser obrigada a retirar o adesivo do candidato ao governo. O episódio, conforme seu relato, provocou indignação e desgosto com a abordagem, a ponto de fazê-la repensar até mesmo seu voto para presidente.

O caso expõe uma contradição que merece reflexão. Se a democracia pressupõe liberdade de pensamento e escolha, por que um eleitor que declara apoio a Lula não poderia optar por Allyson para o governo estadual? As duas escolhas são independentes, e nenhum partido, liderança ou grupo político tem o direito de determinar como outra pessoa deve votar. A defesa de um candidato não deveria exigir que o eleitor abra mão da própria autonomia.

No ambiente virtual, eleitores também relatam pressão e a circulação de afirmações sobre o posicionamento político de Allyson, incluindo a alegação de que ele teria assumido ser bolsonarista. Informações dessa natureza precisam ser analisadas com contexto e verificadas antes de serem tratadas como fatos. A disputa eleitoral permite críticas duras e divergências, mas não elimina a responsabilidade de quem compartilha informações nem o direito de cada cidadão de formar sua própria opinião.

Afinal, que democracia se pretende defender quando a escolha individual passa a ser motivo de constrangimento? O eleitor tem o direito de apoiar Lula e escolher outro candidato para governador, assim como pode fazer combinações diferentes nas urnas sem precisar justificar sua decisão a terceiros. Na última semana de campanha, o debate deveria ser pautado por propostas e argumentos, não por tentativas de impor preferências. O voto pertence ao cidadão, e respeitar essa liberdade é parte essencial de qualquer processo democrático.

Atenção as mudança nos locais de votação em Mossoró

ANTIGO LOCAL: E. E. Hermógenes Nogueira da Costa — ZONA 33

NOVO LOCAL	SEÇÕES
Escola Estadual 30 de Setembro, Rua Francisco Porfírio, Abolição IV	210, 213, 218, 221, 224, 225, 228 e 238
E. E. Nossa Senhora das Graças Rua Nossa Senhora do Rosário, 1673 Santa Delmira.	199

ANTIGO LOCAL
- E. E. Ambulatório Cardeal Câmara
- E. M. Dolores Freire de Andrade

ZONA 33

NOVO LOCAL	SEÇÕES
Escola Estadual Lavoisier Maia Rua Dr. João Marcelino, 700 | Nova Betânia.	178, 183, 189, 192, 198 e 335 215, 233 e 256

ANTIGO LOCAL: E. E. Aída Ramalho Cortez Pereira — ZONA 34

NOVO LOCAL	SEÇÕES
Escola Municipal Senador Duarte Filho Conjunto Walfredo Gurgel	89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 168, 200 e 209

ANTIGO LOCAL: E. E. Maria Estela Pinheiro — ZONA 34

NOVO LOCAL	SEÇÕES
Colégio Universo Uno, Rua Laura Medeiros | bairro Liberdade I	110 a 118

ANTIGO LOCAL: E. E. Professor Solon Moura — ZONA 34

NOVO LOCAL	SEÇÕES
Colégio Dom Bosco (UNIP), Rua Jerônimo Rosado, 157/Centro	6, 9 e 31

ANTIGO LOCAL — ZONA 34
E. M. Francisco de Assis Batista

NOVO LOCAL	SEÇÕES
UEI Dulce Escóssia Nogueira, Rua Eufrásio de Oliveira, Bairro Alto da Conceição.	77, 78, 147 e 159

Departamento de arte Jornal GazetRN





Baraúnas empata e segue na vice-liderança da Segunda Divisão do Potiguar

POR
LARISSA MACIEL

O Baraúnas empatou em 0 a 0 com o Palmeira, no último sábado (17), no Estádio Domição, em Senador Elói de Sousa, pela abertura da terceira rodada da Segunda Divisão do Campeonato Potiguar. Com o resultado, o Tricolor mossoroense chegou aos cinco pontos e permanece na vice-liderança da competição.

O confronto foi marcado pelo equilíbrio entre as equipes, que não conseguiram balançar as redes. Apesar de não conquistar a vitória, o Baraúnas somou mais um ponto importante na disputa, mantendo-se entre os primeiros colocados e na perseguição ao líder Palmeira, que chegou aos sete pontos após o empate.

A terceira rodada foi encerrada neste domingo (18), com a vitória do Alecrim por 3 a 1 sobre o Visão Celeste, no Estádio Severino Umbelino, em Nísia Floresta. Com o resultado, o Alecrim alcançou três pontos e ocupa a terceira posição. O Mossoró tem um ponto, enquanto o Visão Celeste ainda não pontuou.

O Baraúnas volta a campo na quarta-feira (21), pela quarta rodada da competição. A equipe busca a vitória para continuar na disputa pela liderança e fortalecer sua campanha na luta pelo acesso à primeira divisão do futebol potiguar.



Foto: cedida/FNF

Atleta de Mossoró conquista três medalhas no México



O cabo da Polícia Militar do Rio Grande do Norte (PMRN), Ângelo Victor, conquistou três medalhas nos Jogos Latino-Americanos de Policiais e Bombeiros Militares, realizados na cidade de León, no México. Integrante do 2º Batalhão de Polícia Militar (2º BPM), sediado em Mossoró, o atleta garantiu duas medalhas de ouro e uma de prata durante a competição.

Os títulos de campeão vieram no tênis de mesa, nas categorias individual e de duplas. Já a medalha de prata foi conquistada na modalidade badminton. Os resultados colocam o policial em destaque no cenário esportivo internacional e reforçam sua trajetória como atleta de alto rendimento.

A competição reuniu integrantes das forças de segurança pública e de emergência de diferentes países latino-americanos. O evento foi realizado entre os dias 10 e 17 de outubro, proporcionando aos participantes a oportunidade de representar suas instituições e seus países por meio do esporte.

Além de policial militar, Ângelo Victor é reconhecido pela atuação no tênis de mesa e ocupa a segunda posição no ranking brasileiro da modalidade na categoria Master 35 anos. Ele também atua como treinador e preside a Associação Mossoroense de Tênis de Mesa (AMTM).

As três medalhas conquistadas no México representam um resultado expressivo para o esporte potiguar e para a Polícia Militar do Rio Grande do Norte, levando o nome de Mossoró a uma competição internacional.



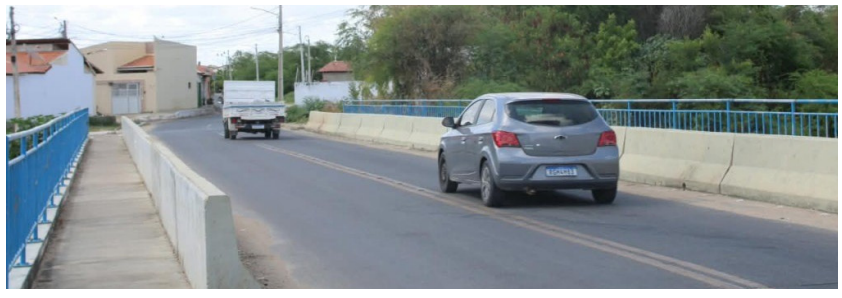
Quatro anos de uma mudança que os moradores da Ilha de Santa Luzia sentem no dia a dia

A Prefeitura de Mossoró completa, neste mês de outubro, quatro anos da inauguração da ponte da rua Benício Filho, na Ilha de Santa Luzia. A obra atendeu a uma antiga reivindicação dos moradores da região, criando uma ligação entre os bairros Ilha de Santa Luzia, Alto de São Manoel e Planalto 13 de Maio. A obra melhorou a mobilidade urbana e trouxe mais facilidade para quem precisa se deslocar pela região.

Antes da construção, a travessia pelo rio dificultava a passagem de pedestres, principalmente nos dias de chuva. Com a implantação da ponte em concreto armado e a pavimentação asfáltica da via, o trajeto passou a oferecer melhores condições de circulação. A estrutura também facilitou o acesso a unidades de ensino e à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Alto de São Manoel, aproximando os moradores de serviços importantes.

A mudança é percebida por quem vive na comunidade e acompanhou de perto as dificuldades enfrentadas antes da obra. A moradora Alzinete Martins recorda que precisava atravessar o rio para chegar ao trabalho e destaca a satisfação com a estrutura construída no local. "E agora, de quatro anos pra cá, é só alegria. Só bênçãos de Deus por terem feito essa ponte. Estou muito feliz, muito feliz mesmo", afirmou.

Com 50 metros de extensão e 500 metros quadrados de área, a ponte recebeu investimento de aproximadamente R$ 3 milhões. Ao completar três anos de inauguração neste mês, a obra demonstra uma melhoria significativa na infraestrutura da região, com reflexos na rotina dos moradores, que passaram a contar com uma ligação mais acessível entre os bairros e melhores condições não só para realizar seus deslocamentos, mas também para melhorar a qualidade de vida.





Mossoró vence etapa estadual do Fortalece PSE

A Escola Municipal Senador Duarte Filho conquistou o primeiro lugar na Mostra Estadual do Projeto Fortalece PSE, realizada em Natal, e vai representar o Rio Grande do Norte na etapa nacional do programa, em Brasília, no próximo mês. O reconhecimento veio a partir de um projeto desenvolvido por estudantes sobre a prevenção ao uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes.

A iniciativa surgiu durante uma feira de ciências e envolveu duas turmas de alunos, que realizaram levantamentos na própria escola e em outras unidades de ensino da região. Os estudantes aplicaram questionários para compreender o comportamento dos jovens em relação ao uso desses dispositivos e desenvolveram conteúdos de conscientização, como vídeos e podcasts, para alertar sobre os riscos à saúde.

"Foi um trabalho integrado aqui na escola e que veio na perspectiva do Fortalece PSE. Decidimos implementar o projeto na nossa escola e em outras da região, aplicando questionários para saber como os alunos se comportam em relação a isso. Percebemos um agravante: muitos utilizam o cigarro eletrônico. Nossa ideia foi criar vídeos e podcasts para sensibilizar o público e incentivar os jovens a diminuir o uso desse produto que faz tanto mal à saúde", relatou Bruna Isabelly, de 15 anos, estudante da escola.

No Rio Grande do Norte, quatro municípios foram selecionados pelos ministérios da Saúde e da Educação para participar da iniciativa: Natal, Mossoró, João Câmara e Portalegre.

Segundo Alexandre Andrade, coordenador dos Anos Finais da Rede Municipal de Ensino, o trabalho da escola mossoroense se destacou entre as ações de prevenção e conscientização desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola, que aborda temas como gravidez na adolescência, tabagismo e uso de entorpecentes.

O professor Aureliano Fagner explicou que o projeto surgiu a partir da percepção dos próprios estudantes sobre o consumo de cigarros eletrônicos entre colegas. "Este ano, o programa Fortalece PSE abordou o protagonismo juvenil. Esse trabalho desenvolvido pela escola começou inicialmente com o projeto da feira de ciências.

Duas turmas de alunos tiveram o insight de começar a entender que havia alguns problemas com os colegas, que era o consumo dos cigarros eletrônicos", destacou. Com a conquista estadual, a experiência desenvolvida em Mossoró será apresentada na etapa nacional, em Brasília.







Homem é morto a tiros em Governador; pai tenta defendê-lo e fica ferido



Ednardo Paiva

Um homem conhecido como Neto foi morto a tiros na manhã deste domingo (18), no município de Governador Dix-Sept Rosado, na região Oeste do Rio Grande do Norte. Durante o ataque, o pai da vítima, Antônio Freitas da Silva, também foi atingido pelos disparos ao tentar defender o filho.

Segundo informações da Polícia Militar, o suspeito chegou de carro ao estabelecimento comercial das vítimas e desembarcou atirando. Neto foi atingido e morreu ainda no local, dentro de casa. O crime ocorreu de forma rápida, e o autor fugiu após os disparos.

Ao presenciar o ataque e ver o filho caído, Antônio reagiu e avançou contra o atirador, mas acabou ferido. Ele recebeu os primeiros atendimentos no hospital do município e, posteriormente, foi transferido para o Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM), em Mossoró. De acordo com as informações iniciais, ele deu entrada na unidade consciente e orientado.

Neto já havia recebido ameaças de morte há alguns anos e chegou a deixar o Rio Grande do Norte para morar em São Paulo, na tentativa de se proteger. Após retornar à cidade, ele acabou sendo assassinado. A possível relação entre as ameaças anteriores e o homicídio deverá ser apurada pelas autoridades policiais.

A motivação do crime e a identidade do autor ainda são desconhecidas. A Polícia Civil ficará responsável pela investigação, que deverá esclarecer as circunstâncias do ataque e verificar se o assassinato tem ligação com as ameaças sofridas pela vítima no passado.



Mulher é executada em estabelecimento na praia de São Cristóvão, em Areia Branca

Uma mulher identificada preliminarmente pelo apelido de "Kelinha" foi morta a tiros na noite deste sábado (17), na praia de São Cristóvão, zona rural de Areia Branca, na região da Costa Branca do Rio Grande do Norte. A vítima trabalhava em um estabelecimento comercial quando foi surpreendida por criminosos armados.

Segundo as primeiras informações, os suspeitos chegaram ao local e efetuaram diversos disparos contra a mulher. Após o ataque, eles fugiram. Devido à gravidade dos ferimentos, Kelinha morreu ainda no estabelecimento, antes de receber atendimento médico.

Moradores da região relataram que a vítima já teria sido alvo de uma tentativa de homicídio anteriormente. No entanto, essa informação ainda não foi confirmada oficialmente pelas autoridades policiais, que deverão apurar se existe alguma relação entre o episódio anterior e o assassinato.

Uma equipe do 12º Batalhão da Polícia Militar foi acionada e realizou o isolamento da área até a chegada da Polícia Científica do Rio Grande do Norte (PCI-RN), núcleo de Mossoró. Os profissionais realizaram os procedimentos periciais e a remoção do corpo.

O caso será investigado pela Polícia Civil, que buscará identificar os responsáveis pelo crime e esclarecer a motivação do homicídio. Até o momento, não há informações oficiais sobre suspeitos presos ou sobre as circunstâncias que levaram ao assassinato.



www.portalgazetarn.com.br
GRUPO GAZETARN
PORTAL | JORNAL | TV
Aqui você fica por dentro EM TODO LUGAR!
• NOTÍCIAS • INFORMAÇÃO
• COBERTURA • CREDIBILIDADE
• CONTEÚDO

Uma guerreira potiguar



Geraldo Maia
Colunista



Imagem ilustrativa

Na vasta história brasileira, poucos nomes brilham com tanta força, mas ao mesmo tempo permanecem tão esquecidos nos livros escolares, quanto o da guerreira Clara Camarão, que foi líder indígena do século XVII. Chamava-se Maria, mas foi batizada em 1614 com o nome cristão de Maria Clara Felipe Camarão, juntamente com o seu marido Antônio Felipe Camarão, pelos jesuítas, no aldeamento de São Miguel do Guajiru, hoje Extremoz.

De etnia potiguara, nascida por volta de 1590 (não se conhece a data exata do seu nascimento), habitava a aldeia Igapó, na zona norte de Natal. Clara não se contentou em ser apenas uma espectadora dos conflitos da Insurreição Pernambucana. Optou por estar na linha de frente, ao lado do seu marido, o líder indígena Felipe Camarão, mobilizando e comandando um batalhão composto só por mulheres potiguares, demonstrando uma bravura incomparável, além de profundo conhecimento do terreno onde o combate acontecia. O batalhão feminino comandado por Clara Camarão teve atuação decisiva na batalha ocorrida na cidade de Porto Calvo em 1637.

O casal Camarão desempenhou um papel vital na inteligência militar da Insurreição Pernambucana. Clara e Filipe utilizavam a vasta rede de comunicação e conhecimento das matas para monitorar os passos, suprimentos e rotas de movimentação do exército holandês, permitindo que o comando luso-brasileiro escolhesse os momentos e locais exatos para emboscar o inimigo. Diferente das tropas europeias da época, que lutavam em formações rígidas e abertas em campo plano, os indígenas sob a liderança dos Camarão, conheciam profundamente o terreno pantanoso, fechado e cheio de morros dos montes Guararapes. Eles utilizavam o fator surpresa, escondendo-se na vegetação densa para desferir ataques rápidos e fulminantes, desestruturando as linhas inimigas antes que os holandeses pudessem reagir com sua artilharia pesada.

Enquanto os holandeses dependiam fortemente de mosquetes e arcabuzes — armas de recarga lenta e vulneráveis à umidade dos pântanos —, os guerreiros indígenas combinavam o uso de armas de fogo leves com o domínio letal do arco e flecha. As flechas permitiam disparos silenciosos, de alta precisão e em cadência rápida, causando pânico e baixas significativas nas tropas inimigas à distância, além de não emitirem fumaça, preservando a camuflagem dos combatentes.

Os relatos da época descrevem Clara Camarão como uma mulher de coragem singular, que empunhava armas com destreza e inspirava suas tropas em momentos de extrema adversidade. Sua participação foi decisiva em confrontos marcantes, como nas Batalhas dos Guararapes, consideradas o marco zero da organização militar do Brasil. Mais do que uma guerreira, Clara Camarão representou a união de diferentes frentes na resistência contra o invasor estrangeiro. Em uma época em que o papel feminino era severamente limitado pelas convenções coloniais, ela rompeu barreiras estruturais, liderando tropas em combate e desempenhando um papel político fundamental na consolidação das alianças locais. Com sua atitude, o seu legado transcende o campo de batalha. Ela simboliza a resistência ativa dos povos originários, cuja participação foi vital para a soberania do território brasileiro, embora por muito tempo tenha sido silenciada pela historiografia tradicional.

Assim como Clara Camarão, várias mulheres nativas integravam os contingentes armados lado a lado com os homens. Elas dominavam o uso de armas tradicionais (como arcos, flechas e zarabatanas) e, posteriormente, armas de fogo leves. Em contextos de defesa de territórios e aldeamentos contra invasores estrangeiros ou bandeirantes, a presença feminina nas trincheiras era comum entre os povos originários, que não viam o combate como uma exclusividade masculina em momentos de ameaça existencial à comunidade.

Resgatar a trajetória de Clara Camarão e de outras mulheres guerreiras, é um ato de justiça histórica. É reconhecer que a construção do Brasil foi forjada pelas mãos, pelo sangue e pela coragem de figuras audazes que desafiaram impérios em nome de sua terra. Para o povo potiguar e para todos os brasileiros, o nome de Clara Camarão permanece como um farol de bravura, lembrando que a liberdade e a soberania exigem, acima de tudo, destreza, união e amor incondicional à pátria.

Não sabemos o fim que teve Clara Camarão. O seu marido, Felipe Camarão, foi ferido em batalha, um ferimento que o mataria quatro meses depois, aos 68 anos. Sem o marido, os documentos param de citar Clara. Talvez ela tenha resolvido retornar a Igapó e descansar, ou talvez tenha continuado no exército, sob agora a liderança de seu sobrinho, Diogo Camarão. Mas isso não podemos afirmar. Sabemos, porém, que por seus feitos corajosos, ela gozou das regalias do título de "Dona", que era oferecido, segundo a lei filipina, aos grandes do reino, que neste caso seriam rainhas e princesas, membros da alta nobreza (duquesas, marquesas, condessas e baronesas) e grandes chefes militares.

Conforme o Dicionário das Mulheres do Brasil, ela também recebeu a comenda de hábito de Cristo, um privilégio estritamente masculino.

Maria Clara Felipe Camarão foi homenageada no Rio Grande do Norte, quando emprestaram o seu nome a uma refinaria de petróleo. Trata-se da primeira refinaria no Brasil batizada com o nome de uma mulher. Essa refinaria pertence atualmente à Brava Energia (antiga 3R Petroleum), que assumiu o controle após a compra do Polo Potiguar que pertencia à Petrobras.



Avanço na construção da Cidade da Cultura

O novo equipamento público que vai ampliar os espaços destinados às manifestações artísticas, ao artesanato e à economia criativa no município. Localizado no Corredor Cultural, no centro da cidade, o complexo entrou em uma nova etapa, com a conclusão das estruturas dos principais blocos e o início dos serviços de acabamento.

O projeto foi planejado para reunir diferentes atividades culturais em um único espaço, valorizando a identidade mossoroense e criando novas possibilidades para artistas, artesãos e empreendedores locais. A proposta é que o equipamento passe a integrar o circuito de eventos e atrações culturais da cidade, fortalecendo a ocupação do Corredor Cultural.

Entre os espaços previstos está uma arena de eventos, equipada com palco e camarins, que permitirá a realização de apresentações artísticas e atividades culturais. A estrutura deverá receber diferentes programações, ampliando as alternativas para a realização de eventos e o acesso da população às manifestações culturais.

O complexo também contará com um coreto destinado a apresentações de menor porte. O ambiente permitirá a realização de atividades mais intimistas, criando novas oportunidades para artistas e grupos culturais se apresentarem e interagirem com o público.

Outro destaque da estrutura é a área destinada aos artesãos e comerciantes locais. O espaço foi pensado para oferecer oportunidades de exposição e comercialização de produtos, contribuindo para a geração de renda e para a divulgação do trabalho desenvolvido por quem atua com artesanato e outras atividades ligadas à economia criativa.

Além da execução das obras, a implantação da Cidade da Cultura envolve o diálogo entre diferentes setores da administração municipal. Representantes das áreas de cultura e desenvolvimento econômico têm discutido estratégias para a utilização dos espaços, incluindo a participação de comerciantes, artesãos e outros agentes da cadeia produtiva cultural.

A organização antecipada da ocupação comercial é uma das medidas discutidas para preparar o funcionamento do complexo. A intenção é criar condições para que os empreendedores locais possam aproveitar a estrutura e ampliar suas oportunidades de negócio quando o equipamento estiver disponível para a população.

A proposta também busca aproximar os produtores culturais do público, facilitando o acesso aos trabalhos desenvolvidos em Mossoró. Com espaços destinados tanto às apresentações artísticas quanto à comercialização de produtos, a Cidade da Cultura deverá reunir diferentes atividades em um ambiente de convivência e valorização da produção local.

A implantação do equipamento representa ainda uma nova possibilidade de ocupação do Corredor Cultural, área que reúne importantes referências da história e da vida cultural mossoroense. A expectativa é que o complexo contribua para movimentar a região, atraindo visitantes e ampliando as opções de lazer, cultura e atividades comerciais no centro da cidade.

Com a conclusão das estruturas principais e o avanço para a fase de acabamentos, a obra segue para uma etapa importante de execução. Após a conclusão dos serviços e a preparação dos espaços, a Cidade da Cultura deverá se tornar mais um ponto de encontro em Mossoró, reunindo arte, artesanato, oportunidades de negócio e valorização da identidade cultural do município.



Departamento de arte Jornal GazetRN





Pensou em água, pensou

SanVale
FONTE RANCHO PENIEL
ÁGUA MINERAL